

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DE MANDÍBULAS DENTADAS E EDÊNTULAS

AUTORES:

Gustavo Figueiredo Martins (gustavofmartins.cd@gmail.com)

Acsa Ribeiro da Luz (acsaribeiro5278@gmail.com)

Ana Caroline Soares (ana201524@gmail.com)

Hava de Jesus Pires (havapires09@gmail.com)

Thainá Lionel Amorim (thalyonel@gmail.com)

Mariana Horta de Oliveira (hortamari@outlook.com)

Monique Lalue Sanches (mlalueumesp@gmail.com)

Tatiana Wscieklica (tatiana.wscieklica@metodista.br)

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

ODONTOLOGIA - INTEGRAL

Com o avanço da idade, observa-se uma série de alterações nas estruturas ósseas da mandíbula, que podem impactar diretamente na prática clínica, especialmente no que diz respeito a procedimentos cirúrgicos e anestésicos. A mandíbula, sendo o único osso móvel da face, desempenha papel crucial tanto na mastigação quanto na comunicação. Com o envelhecimento, ocorrem modificações graduais na morfologia mandibular, como a diminuição da altura e do comprimento do corpo e do ramo da mandíbula, fatores que afetam a disposição e a acessibilidade de estruturas anatômicas importantes. Essas mudanças são relevantes para a odontologia, pois interferem na abordagem terapêutica e no planejamento de cirurgias ou tratamentos protéticos. Um dos aspectos mais críticos na prática odontológica é a localização precisa das estruturas anatômicas da mandíbula. O forame mental é um ponto de referência importante, especialmente quando se trata de realizar o bloqueio anestésico mental e incisivo, habitualmente utilizado em procedimentos cirúrgicos na região anterior da mandíbula. Uma anestesia eficaz nesta área garante que o paciente não sinta dor durante procedimentos como extrações, colocação de implantes ou até mesmo em biópsias. Além disso, o conhecimento detalhado da posição do forame mental é essencial para a proteção do nervo mental durante cirurgias, uma vez que qualquer trauma ou lesão no nervo pode resultar em complicações sensoriais, como a disfunção sensorial do queixo, do lábio inferior e da gengiva adjacente. A literatura apresenta certa divergência quando se trata de variações anatômicas em mandíbulas humanas. Muitos estudos relatam diferenças na localização do forame mental entre mandíbulas dentadas, parcialmente dentadas e edêntulas. A remodelação óssea causada pelo edentulismo altera significativamente a conformação da mandíbula, sendo necessário um planejamento cirúrgico personalizado para evitar complicações. Diante da importância dessas variações anatômicas, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise quantitativa e descritiva das possíveis variações em estruturas anatômicas presentes em mandíbulas secas, tanto dentadas quanto edêntulas. A proposta deste estudo é a criação de um banco de dados detalhado que permita o levantamento e a catalogação dessas variações. Este é um estudo do tipo observacional prospectivo de corte transversal, no qual foram analisadas 95 mandíbulas adultas secas, todas provenientes do acervo de peças anatômicas do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Metodista de

São Paulo. As mandíbulas incluídas no estudo variavam em termos de estado de dentição, sendo divididas em dentadas, parcialmente edêntulas e completamente edêntulas. As peças anatômicas foram fotografadas com o auxílio de uma câmera digital. Essas imagens foram, então, importadas para o software de domínio público ImageJ, amplamente utilizado em pesquisas científicas para análise de imagens e mensurações. O software permitiu a realização de medições detalhadas de parâmetros como a presença e a área do forame mental, bem como a análise de variáveis relacionadas a distâncias lineares, horizontais e verticais, além de referências anatômicas e áreas totais das estruturas avaliadas. Essa abordagem quantitativa foi fundamental para garantir que os resultados fossem confiáveis e pudessem ser comparados com a literatura existente. Os resultados obtidos neste estudo corroboram com os estudos existentes, mostrando uma predominância significativa da localização do forame mental abaixo do segundo pré-molar, independentemente do lado da mandíbula ou do estado de dentição da peça anatômica analisada. Além disso, observou-se que há um equilíbrio no formato do forame mental em mandíbulas dentadas, onde ele pode ser oval ou redondo. No entanto, nas mandíbulas parcialmente dentadas, o formato oval torna-se mais predominante. O edentulismo, portanto, não só afeta a morfologia geral da mandíbula, como também altera a conformação de estruturas anatômicas críticas, como o forame mental. Esse fato reforça a necessidade de variações nas técnicas anestésicas dependendo da condição e da faixa etária de cada paciente, uma vez que a remodelação óssea causada pela perda dentária pode alterar a eficácia das técnicas tradicionais de anestesia local. Em conclusão, este estudo ressalta a importância de se considerar as variações anatômicas da mandíbula ao planejar procedimentos clínicos, especialmente em pacientes edêntulos ou parcialmente edêntulos.

Palavras Chave: Forame mental, Mandíbula, Fotografias